



Jornal da

FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

Agricultoras usam tecnologia do celular para vender orgânicos

A troca de mensagens instantâneas pelo celular passou a ser uma importante ferramenta de comercialização para oito famílias de trabalhadoras rurais do assentamento Lagoa Seca, no município goiano de Barro Alto. *página 5*

RECEITAS

do campo

Aprendendo a fazer galinhada com pequi, um tradicional prato brasileiro

Quando chega o final do ano para o início do próximo ano, é tempo do pequi no cerrado goiano. Até fevereiro, o amarelo toma conta dos pratos em receitas que sempre são baseadas na fartura e no sabor da cozinha goiana. Quem não conhece, precisa ter cuidado. Todo o sabor do pequeno fruto é protegido por espinhos em seu interior. Pequi não se morde, se rói, logo aprendem os recém-chegados. Mas é saboreado a cada receita, das mais inovadoras, sempre em momentos de confraternização e tradição à beira do fogão. Delícia!



Galinhada com pequi

INGREDIENTES

4 quilos de galinha (coxa, sobrecoxas e peito), de preferência caipira
1 1/2 quilo de arroz branco
3 litros de pequi
500 gramas de milho verde
Pimenta-de-bode a gosto
2 cabeças de alho
3 cebolas médias
50 g de açafrão-da-terra
Pimenta-do-reino a gosto
Sal a gosto
Cheiro-verde
1 limão

Rendimento: **12 pessoas**

Duração: **4h30**

Dificuldade: **Média**

MODO DE PREPARO

Coloque o pequi em uma panela à parte, cubra com água, uma pitada de sal e leve ao fogo para cozinhar até amolecer a polpa, o que levará cerca de 30 minutos. Enquanto o pequi cozinha, lave os pedaços de galinha com limão. Tempere com alho, cebola, pimentas, ervas, parte do açafrão, três horas antes de começar a cozinhar. Frite numa caçarola grande até dourar. Acrescente a água aos poucos e deixe a galinha pegar cor. Quando estiver macia, quase soltando do osso, deixe secar toda a água e escorra o excesso de óleo. Com a panela ainda quente, acrescente arroz e deixe fritar junto com o frango. Escorra o caldo do pequi e reserve. Junte os caroços de pequi e o milho e use o caldo do pequi para cozinhar o arroz. Sirva quente com cheiro-verde picado em cima, acompanhando de vinagrete e tutu de feijão.

Tecnologias

ALTERNATIVAS: Repensando a Agricultura Familiar

Agricultura familiar necessita de tecnologias apropriadas para melhorar os processos produtivos, aumentar os níveis de produtividade e se tornar mais competitiva.

Predominantemente, os agricultores ainda têm pouco acesso às técnicas necessárias à produção sustentável. No entanto, existem várias tecnologias disponíveis para adoção imediata e incorporação em diferentes arranjos produtivos.

Várias dessas tecnologias podem ser incorporadas aos arranjos de produção com poucos recursos necessários à sua adoção, estando, portanto, ao alcance dos agricultores familiares. Entretanto, é necessária a construção de novos conhecimentos que apoiem a concepção de arranjos sustentáveis de produção e agregação de valor que possibilitem o aumento da renda dos agricultores familiares.

Ao mesmo tempo, há grande carência de informações disponibilizadas aos agricultores por meio de publicações, para que possam consultá-las sempre que necessário.

Neste sentido, o jornal da Fetaeg (Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás) irá trazer uma vez ao mês essas informações básicas sobre tecnologias alternativas de interesse do agricultor e da agricultora familiar, utilizando-se linguagem simples e objetiva, além de conter ilustrações, de forma que facilite a compreensão dos leitores.

Mosca Branca



A mosca-branca é uma das principais pragas da atualidade no Brasil. O inseto causa danos diretos (sucção de seiva, injeção de toxinas e desordens fisiológicas) e indiretos (favorecimento de crescimento de fumagina e transmissão de vírus fitopatogênicos). Os prejuízos começaram a ser relatados a partir da sua entrada no País, que ocorreu provavelmente por uma importação de plantas ornamentais na década de 90. Após essa introdução, o inseto se adaptou muito bem às condições de cultivo brasileiras e se dispersou por todo o País.

Com informações do técnico agrícola: João Batista de Oliveira

Anote aí:

Combate Alternativo

- > 20 litros de água;
- > 400 ml de óleo vegetal;
- > 200 ml de detergente.

Misture tudo em uma bomba de pulverizar, depois é só fazer a pulverização!



Agricultoras usam tecnologia do celular para vender orgânicos

A troca de mensagens instantâneas pelo celular passou a ser uma importante ferramenta de comercialização para oito famílias de trabalhadoras rurais do assentamento Lagoa Seca, no município goiano de Barro Alto.



Há quase dois anos, as agricultoras familiares fornecem alimentos produzidos em suas propriedades por meio de pedidos feitos pelo aplicativo WhatsApp. O grupo já tem cerca de 200 inscritos.

No domingo, as agricultoras oferecem seus produtos, que variam entre hortaliças e frutas orgânicas, mel, ovos, frango, etc. Na segunda-feira, são contabilizados os pedidos, separados de acordo com a necessidade e quantidade demandada, formando cestas de alimentos. Na terça-feira pela manhã, os pedidos são levados até a casa dos compradores.

Outro atrativo das produtoras do Lagoa Seca é o fato da produção ser orgânica. Além das entregas para o grupo do WhatsApp, as agricultoras fazem feira em Barro Alto e no povoado de Verdelândia, entregando aos clientes hortaliças, verduras, leite, ovos e frango caipira.

Tânia Fernandes, diretora de Mulheres da Fetaeg, explica a importância da agricultura familiar. “Esse é um modelo e as vantagens das vendas pelo aplicativo, estão à eliminação do atra-

vessador, menos desperdício das mercadorias e estímulo à organização das produtoras, explica a diretora”.

Tudo começou com a parceria da Anglo American com a Associação de Mulheres Empreendedoras Rurais de Barro Alto por meio do projeto MAES – Módulos AgroEcológicos Sucessionais, que tem por objetivo a produção de produtos orgânicos e comercialização na região.

Para a Anglo American investir em projetos sociais possibilita maior contribuição para melhorar a qualidade de vida das agricultoras familiares e com geração de renda. Esse é o compromisso da Anglo American: trabalhar em

parceria para fortalecer as comunidades onde operamos, afirmou o diretor Leomar Vidal.

O assentamento Lagoa Seca está situado em Barro Alto, distante cerca de 220 quilômetros de Goiânia, na região central de Goiás, no Vale do São Patrício.

O Lagoa Seca tem 27 famílias de trabalhadores rurais que se dedicam principalmente à criação de gado leiteiro. Ao todo, o município conta com três áreas da reforma agrária e uma população de aproximadamente 80 assentados.



Cerca de mil famílias de trabalhadores e trabalhadoras rurais acampadas ocupam fazenda do INCRA

Trabalhadore e trabalhadoras rurais do MSTTR (Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado de Goiás), estão acampados desde novembro do ano passado nas proximidades de uma fazenda que é do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), desde o ano de 1987, com uma área de terras no tamanho de 43.539 ha, situada no

imóvel rural denominada “ACABAVIDA” localizada no município de Niquelândia-Go. O Incra tem escondido essas terras a mais de 30 anos, um tempo perdido que já poderia ter tirado muitos trabalhadores e trabalhadoras rurais na beira das estradas.

Em visita realizada pela direção da FETAEG – Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás, o local foi constatada uma área grande que foi desapropriada e indenizada, mas não foi aproveitada

pelo INCRA e hoje está sendo explorada e concentrada nas mãos de particulares.

Os barracos de lona estão instalados na terra que não possui produção agrícola. A ocupação permanecerá por tempo indeterminado.

O diretor de reforma agrária da Fetaeg, Luiz Pereira Neto, espera que a área seja parcelada. “Estamos confiante em uma negociação entre o INCRA e os trabalhadores rurais, ali já pré-assentados” afirmou.

“Não vamos embora, pois queremos a terra para produzir e viver com dignidade, afirmam os trabalhadores e trabalhadoras rurais”.



“Unidos jamais seremos VENCIDOS”!



SOMOS CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL:

NENHUM DIREITO A MENOS

Manifesto à sociedade goiana em especial aos trabalhadores(as) rurais sobre os riscos da reforma da Previdência Social

A Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás – FETAEG, representando os trabalhadores e trabalhadoras rurais do Estado, vem manifestar-se contrária e protestar firmemente à proposta de Reforma da Previdência Social nos termos apresentados pelo Governo por meio da Proposta de Emenda Constitucional – PEC 287/2016, alterando profundamente as regras atuais, excluindo e impactando violentamente as condições de vida de milhões de famílias brasileiras, especialmente as mais pobres que estão no meio rural:

1 - Quer exigir contribuição individualizada e mensal dos agricultores e agricultoras familiares para fins de proteção previdenciária. Isso significa excluir milhões desses agricultores do acesso a esse direito, uma vez que é sabido que a família em regime de economia familiar e que a renda do agricultor familiar depende das condições climáticas e do resultado da colheita da sua produção. No atual regime de contribuição o recolhimento se dá quando há comercialização dos excedentes produzidos. Sendo a produção sazonal ou anual, não haverá renda mensal para contribuir com o sistema nos

termos da proposta apresentada. Sendo assim, não irá contribuir.

2 - Inviabiliza o acesso dos trabalhadores e trabalhadoras rurais à aposentadoria na medida em que propõe a elevação da idade de acesso a este benefício para 65 anos. Isso significa desconhecer a realidade e as condições de trabalho a que são submetidos os agricultores e as agricultoras, cuja expectativa de vida, em muitos municípios, não chega a 70 anos de idade.

3 - Equipara esta mesma idade para homens e mulheres, mesmo sabendo que as mulheres exercem, invariavelmente, dupla ou tripla jornada de trabalho.

4 - A PEC 287 traz a necessidade de 25 anos de contribuição para acesso à aposentadoria. Qual trabalhador(a) rural assalariado(a) conseguirá comprovar tal período de contribuição ao longo de sua vida laboral uma vez que prevalece no campo contratos de trabalho de curta duração ou que ocorrem somente nas safras?

5 - Os benefícios previdenciários contribuem para a redução de cerca de 10% do percentual de brasileiros que vivem abaixo do nível da pobreza e que além de distribuir renda, movimentam a economia e o comércio de pequenos e médios municípios. Em vários deles, a renda dos benefícios previdenciários

é maior, inclusive que o Fundo de Participação dos Municípios. Estudos feitos por técnicos do IPEA demonstram que, entre 2005 e 2014, os benefícios previdenciários rurais contribuíram para a redução de 1/3 da pobreza da população do campo, cumprindo papel estratégico na distribuição de renda e no combate à pobreza no campo brasileiro. A distribuição de renda ocorre na medida em que os agricultores (as) familiares/segurados especiais contribuem de acordo com a sua capacidade, mediante a venda da produção rural, e recebem benefícios no valor de um salário mínimo, a partir da comprovação da atividade rural. Ao invés de exigir contribuição individualizada do(a) agricultor(a) familiar, o governo deveria aperfeiçoar o sistema de arrecadação da contribuição de 2,1% que é descontada do agricultor sobre o valor da venda da sua produção, e que nem sempre é recolhida aos cofres da Previdência Social pelas empresas que compram a produção.

6 - O governo e a grande mídia se utilizam de um discurso falso para justificar a Reforma da Previdência, afirmando que existe um déficit nas contas deste órgão, o famoso “Rombo da Previdência”. Além de vários estudos científicos contrários a essa informação, na

verdade, o Governo se nega a enfrentar os problemas centrais que impactam na sustentabilidade da Seguridade Social como sonegação, desoneração da folha de pagamento, as renúncias e isenções fiscais, a desvinculação de recursos da Seguridade (DRU), etc.

Se a Reforma da Previdência for aprovada nos termos apresentados pelo governo, será o maior retrocesso da história, pois destrói a Constituição Federal e acaba com os direitos dos trabalhadores(as) conquistados legitimamente com muita luta em 1988. E provável que milhares de agricultores(as) familiares, especialmente os(as) jovens, deixem o campo por falta de perspectiva de acesso à proteção previdenciária. Isso vai intensificar o êxodo rural, bem como vai impactar na produção de alimentos básicos que garantem a segurança alimentar da nossa população. É a agricultura familiar quem produz mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e brasileiras.

O Impacto será devastador para as famílias mais pobres que estão no meio rural, pois a maioria delas hoje mitiga a fome com os recursos da aposentadoria rural. A proposta do Governo Michel Temer é de empurrar, pelo menos, 70% do universo dos trabalhadores e trabalhadoras rurais para a assistência social. Não podemos aceitar e admitir que isso aconteça. Defendemos os direitos conquistados na Constituição Federal. Por isso somos contra a alteração das regras e condições atuais no regime da Previdência Rural.

Por fim, é importante ressaltar que o que mais revolta os trabalhadores é que estas medidas são adotadas para conter crise, pois somente os mais pobres e a classe trabalhadora serão afetados, não sendo cogitada pelos nossos políticos mexer nas mordomias dos Poderes, cortar privilégios de alguns segmentos da sociedade, rever os juros da dívida que consome 45,11% do orçamento da união e cobrar dos sonegadores que devem aos cofres públicos

em torno de R\$518 bilhões.

Razão pela qual deve haver ampla mobilização dos trabalhadores(as) para enfrentar a classe política e derrubar este injusto, perverso e descabido projeto. Lutar pelos fins dos privilégios e garantir nossos direitos. Os trabalhadores e trabalhadoras não aceitam pagar essa conta sozinhos.

Pelo compromisso que, historicamente, o Movimento Sindical dos Trabalhadores e das Trabalhadoras Rurais – MSTTR – possui com a categoria representada, reivindica junto à Previdência Social a manutenção integral dos direitos previdenciários que foram conquistados pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais e permaneceremos mobilizados enquanto nossos direitos duramente conquistados estiverem na iminência de serem extirpados.

Vamos juntos nos unir e juntar forças para que possamos derrubar esse governo corrupto, ilegível, afirma Orlando Luiz.

Com informações da Contag.

#Não ao retrocesso!



A maior feira da agricultura familiar do Centro-Oeste brasileiro acontecerá em junho, em Goiânia.

O 12º Congresso Nacional dos Trabalhadores(as) Rurais Agricultores(as) Familiares, tem como atribuições:

- Analisar a situação política, social e econômica brasileira, internacional bem como da categoria de trabalhadores rurais agricultores familiares;
- Avaliar a atuação política do MSTTR – Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e definir diretrizes de atuação, visando o fortalecimento da categoria dos agricultores e agricultoras familiares do país;
- Eleger e empossar a diretoria e o conselho fiscal da Contag para o quadriênio 2017 a 2021.

Além de outras ações para o movimento sindical!

A 15ª edição da Agro Centro-Oeste Familiar acontecerá de 7 a 10 de junho de 2017 no Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia. A feira já se consolidou como o maior evento da agricultura familiar do Centro-Oeste. O evento contará com expositores de todo o país, preferencialmente do centro-oeste. Este ano, terá como tema a tecnologia voltada para o desenvolvimento da agricultura familiar. Como nas edições anteriores, a Fetaeg é parceira do evento.

Um dos principais objetivos da feira é divulgar a produção da “Agricultura Familiar” bem como, cada agricultor e agricultora terão seu stand, sendo que cada um irá expor suas mercadorias e negociar sua produção.

Outro objetivo é garantir aos agricultores espaço para financiamento de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas que possam ser financiados pelo PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Diante disso, Banco do Brasil como operador do PRONAF, e empresas que comercializam tais implementos estarão presentes na maior feira da agricultura familiar do Centro-Oeste.



7 a 10 de junho de 2017
Centro de Eventos da UFG
em Goiânia



Aqui os
agricultores familiares
têm **VOZ!**

<https://www.fetaeg.org.br>

www.agro.ufg.br/agrocentro
Fone: 62 3521-1538 (das 14h às 16h)



Desconstruindo e empoderando Amélia



Em Piancó, a presidente da Associação de Produtores Rurais gerencia pessoas e quebra o estigma de fragilidade em seu nome



Especial para a Revista Campo

Francis Telles / revistacampo@faeg.com.br

A Presidente da Associação de Produtores Rurais de Piancó, região de Anápolis, Amélia Ferreira Mendes, mostra que a vida dura do homem do campo não é motivo para lamentar. Com dom de gerenciar pessoas, ela busca sempre a qualificação. Aos onze anos de idade, no município de Itapuranga, em uma escola da zona rural, ela viu que outras crianças não tinham agasalho para vestir na época do frio e ficou incomodada. Em uma visita à capital, Amélia Ferreira conseguiu arrecadar roupas que foram distribuídas na região onde morava.

Nasceu uma líder! A partir daí, passou a mobilizar pessoas. Amélia tem prazer em ajudar o próximo. Hoje suas ações vão além da filantropia. A Presidente da Associação Rural de Piancó busca possibilidades e alternativas sociais, econômicas, ambientais e políticas para moradores de sua comunidade. São cerca de cem propriedades

TABELAS, GESTÃO E MÃO NA MASSA

Segundo o consultor do Sebrae, Fernando Barbosa, que ministrou o curso Negócio Certo Rural (NCR) pelo Senar Goiás, a maioria dos produtores chega com muita dificuldade em fazer planilhas de custos. A falta de habilidade com a contabilidade gera prejuízos. Com o cálculo certo o produtor não erra na hora de saber o valor de cada unidade produzida.

O instrutor trabalha bastante com os alunos sobre Análise de Viabilidade Econômica e Financeira e também dá consultoria sobre o assunto. “O produtor deve tratar a atividade agri-

Os interessados em cursos e treinamentos do Senar, em Anápolis, devem entrar em contato com o Sindicato Rural de Anápolis pelo telefone (62) 3311-5055

rurais.

Se na conhecida música de Mário Lago e Ataulfo Alves, “Ai! Que saudade de Amélia”, a personagem era uma mulher resignada e com poucas ambições, a Amélia de Piancó é o oposto e conquistou seu espaço no meio rural. Com pouco estudo, mas sede de conhecimento, ela procura fazer vários cursos especialmente os ministrados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural em Goiás (Senar Goiás), como o de Negócio Certo Rural, realizado no Sindicato Rural (SR) de Anápolis, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Goiás (Sebrae Goiás).

O MANDATO DE AMÉLIA

Em 1996, ela criou a Associação de Produtores Rurais de Piancó, com a necessidade de resolver problemas comuns ao produtor de forma coletiva. Desde, então os cursos dos Senar Goiás foram fundamentais para for-

cola como uma empresa rural. O Senar é um grande parceiro do homem do campo oferecendo esses cursos com foco no Planejamento, Gestão e Mercado”.

O mobilizador do Sindicato Rural de Anápolis, José Milton Justino, conta que faz um trabalho de visita,

talecer os produtores associados. Os novos conhecimentos contribuíram para enfrentar um momento de crise, com falta de água do Ribeirão de Piancó, e muitos produtores passaram a utilizar o recurso natural com mais cautela.

E a Amélia de Piancó não para. Agora, trabalha em seu novo projeto: uma comitiva de produtores que visitarão, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná. “Vamos conhecer outros mercados. Procuo sempre conhecer coisas novas, e incentivo outros produtores, para que a vida de todos que dependem da atividade rural seja melhor. Antigamente o produtor rural trabalha só pra comer. Hoje não precisa ser assim”, diz ela.

O último curso oferecido pelo Senar Goiás, no SR de Anápolis teve uma grande participação dos jovens. Isso agradou a nossa personagem, que também trabalha com a nova geração de produtores rurais. “Eles irão gerenciar o negócio da família. Fiquei muito feliz com isso”, ressalta.

nas propriedades da região para informar os produtores sobre os cursos. “A preocupação é com a mudança de mentalidade do produtor, todos ganham com isso, embora muitos tenham dificuldade de deixar a propriedade, eles conseguem entender a importância dos cursos do Senar”, relata.



Com proposta de modernidade, FETAEG apresenta novo site



O novo site apresenta uma nova e melhor visualização, privilegiando uma maior interatividade com os usuários. Os novos conteúdos também apresentam ferramentas de interatividades com as principais redes sociais para melhor divulgação das informações de interesse da categoria. A nova página dispõe de melhores ferramentas para acesso de seu conteúdo como as matérias, fotos, áudios e vídeos.

Como principal função, o novo site tem compromisso com a transparência, através da atualização e divulgação das atividades promovidas pela FETAEG. Pretende-se com esse novo instrumento reforçar a participação da categoria na construção de nossa luta pela garantia e ampliação de nossos direitos. Dessa forma reafirmamos o nosso compromisso e privilegiando os interesses de nossa categoria e pela luta de uma sociedade mais justa e menos desigual.

A Diretoria da Fetaeg considera que esse investimento é de fundamental importância para a preservação da identidade e história de quase 50 anos de lutas, através da utilização das novas tecnologias da informação.

Com o novo site, a Diretoria da Fetaeg convida todos e todas para navegar e interagir na página.

Acesse ai: www.fetaeg.org.br

Atenção:



**Você dirigente sindical e
trabalhadores(as) rurais
do Estado de Goiás.**

ANOTE AÍ:

comunicacao@fetaeg.org.br

Mande recados, notícias para o Jornal Fetaeg, depoimentos e muito mais.

Participem, e não se esqueçam de mencionar de qual município você é, e em qual Sindicato de Trabalhadores(as) Rurais você está filiado.

Fique por dentro das nossas ações sindicais!

MSTTR

Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais.



Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Eleandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG

Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães

Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.



www.fetaeg.org.br



comunicacao@fetaeg.org.br



facebook.com/fetaeg



youtube.com/fetaeg